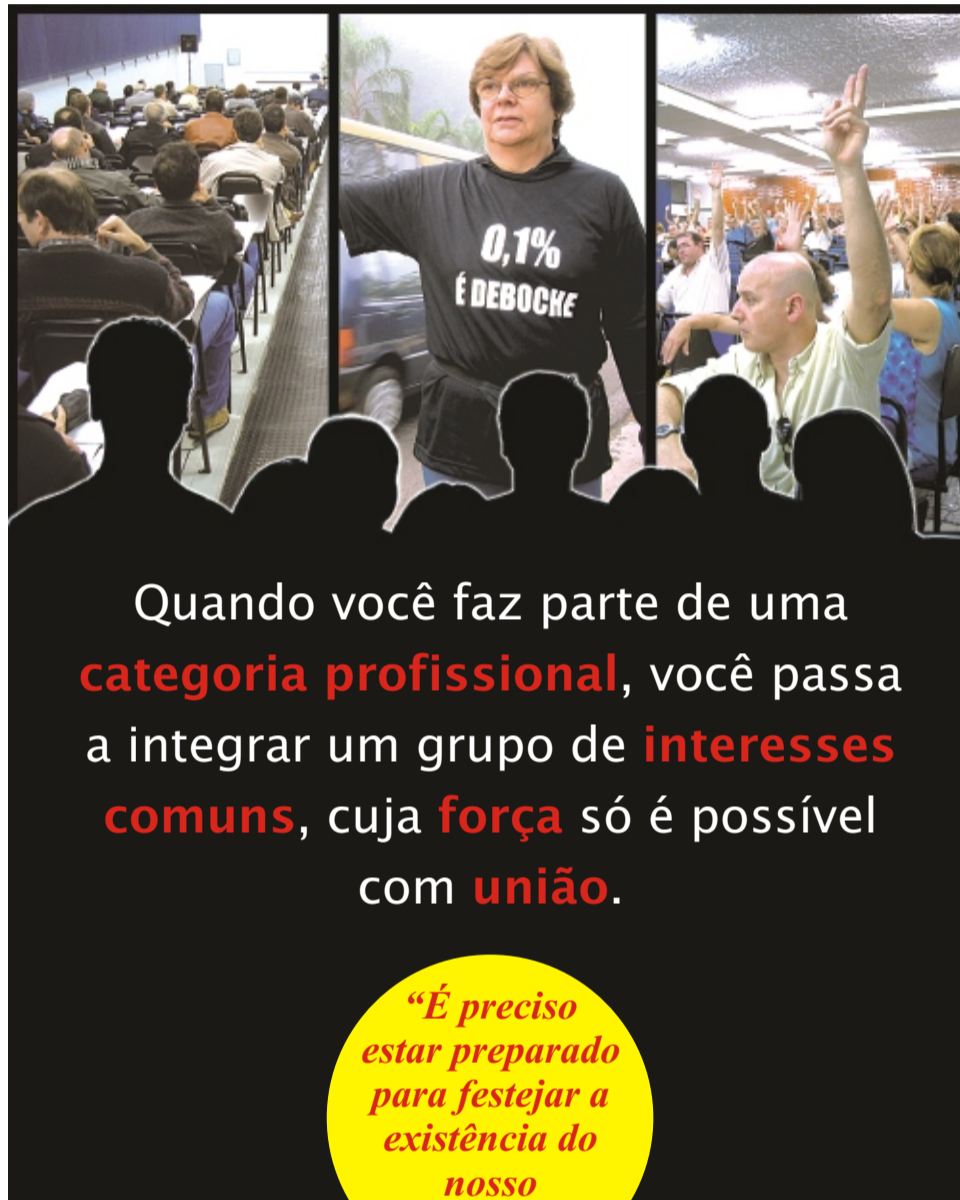


ARTIGO

Defenda a universidade pública. Sindicalize-se!

Quando a Constituição de 1988 reconheceu o direito de sindicalização do funcionalismo público, os docentes da UFSM decidiram pela criação da SEDUFSM. A forma de sindicato era, portanto, necessária à representação de seus interesses e defesa de seus direitos. Na conjuntura da época, quando surgiu o ANDES (1981), dentre os objetivos estavam os de enfrentar a ditadura; lutar pela redemocratização do país e, buscar a construção de um projeto de sociedade na perspectiva da igualdade e da liberdade. Os docentes elegeram como instrumento fundamental dessa redemocratização e como um dos pontos centrais da reestruturação nacional a universidade pública que, integrada a um sistema nacional de educação pública e gratuita em todos os níveis, propiciasse a universalização de acesso, que fosse o *locus* do saber, da ciência, da integração da arte e da cultura, com autonomia e democracia a serviço da sociedade.

Hoje, o sentido público, a qualidade e o horizonte de direitos representado pelas Universidades Públicas que temos, reconhecidos os seus limites, se vêem mais que nunca ameaçados. As tentativas de construção de um sindicalismo autônomo e democrático são ameaçadas por uma proposta de contra-reforma sindical que, se implementada, centralizará



Quando você faz parte de uma **categoria profissional**, você passa a integrar um grupo de **interesses comuns**, cuja **força** só é possível com **união**.

“É preciso estar preparado para festejar a existência do nosso sindicato”

CARLOS ALBERTO DA FONSECA PIRES

Professor do departamento de Geociências da UFSM, presidente da SEDUFSM

as entidades de base pelas cúpulas das centrais sindicais e abrirá caminho para a mais ampla retirada de direitos trabalhistas. É preciso estar preparado, desde já, para festejar a existência do nosso sindicato, de sua trajetória de luta, de seu lugar no movimento sindical e de sua defesa intransigente da educação pública e gratuita.

Há motivos de sobra para comemorar: a garra da militância, a democracia interna, a fidelidade ao sindicalismo classista, a combatividade e resistência do movimento docente. Assim, nesse recomeço, uma luta a ser constituída por uma nova carreira docente, com paridade, isonomia e possibilidade de ascensão a todos os cargos da carreira mediante uma política de qualificação de pessoal.

A SEDUFSM continua desempenhando um papel fundamental nas conquistas históricas dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Ser sindicalizado é importante, assim como foram importantes outras atitudes que têm sido tomadas ao longo da história do movimento docente. Sindicalize-se! Faça como as pessoas importantes de nossa universidade, especialmente aquelas que dedicam os dias mais bonitos de suas vidas em defesa de uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

DICA CULTURAL

LIVRO

Livro: Edição de Risco - coletânea **Quem leu? Mário Lucio Bonotto***
Editora: Grafar - Grafistas Associados do Rio Grande do Sul
Preço: R\$ 25,00 (R\$ 20,00 com o desconto da Feira do Livro), 200 pág.

O livro é um verdadeiro panorama do cartum gaúcho nos últimos anos. Em uma edição cooperativada, organizada pela GRAFAR, a edição reúne 32 desenhistas cartunistas, charginistas, quadrinistas e ilustradores entre eles: Ronaldo Cunha (Vacaria); Wagner Passos e Donga (Rio Grande); Bier, Moa, Guazzelli, Hals, Schoeder, Eugênio Neves (entre outros de Porto Alegre). De Santa Maria estão presentes Byrata e Máucio. O livro pretende ser um registro histórico semelhante ao que foi o QI 14 e 14 Bis, há cerca de 30 anos. Em Santa Maria, a publicação estará sendo lançada na Feira do Livro e em Porto Alegre na Palavraria dia 20 de maio.

(*Máucio é professor do departamento de Artes Visuais da UFSM)

